

OPINIÃO

O que muda, de fato, com o SAP S/4HANA?

Marcel Nakazawa (*)

A *migração para o SAP S/4HANA vai muito além de uma atualização de software.*

Trata-se de uma mudança estratégica que redefine processos, acelera decisões e amplia a competitividade das empresas em um mercado cada vez mais orientado por dados. Ainda assim, muitas organizações continuam se perguntando: o que realmente muda ao sair do SAP ECC?

O SAP ECC foi projetado para processos mais estáticos, com dados espalhados em diferentes sistemas, o que pode atualmente atrasar processos de análises e decisões estratégicas. Já o SAP S/4HANA centraliza informações em uma única base de dados e processa tudo em tempo real, gerando relatórios em minutos, algo que antes levava horas ou até dias. Essa agilidade impacta diretamente na performance do negócio e na forma como líderes tomam decisões.

A diferença começa na própria arquitetura. O SAP ECC, lançado em 2004 e consolidado em 2006, foi construído sobre o SAP NetWeaver e dependia de bancos de dados relacionais tradicionais, baseados em armazenamento em disco. Já o SAP S/4HANA (2025) representa uma geração completamente nova, apoiada em uma arquitetura in-memory, que elimina redundâncias, simplifica tabelas e acelera o processamento exponencialmente.

Enquanto o ECC ainda reflete o design de sistemas corporativos do início dos anos 2000 — pensados para estabilidade e controle — o S/4HANA traduz o conceito moderno de inteligência contínua, integração com a nuvem, extensões via SAP BTP e interface Fiori, tornando a experiência mais fluida e produtiva. É, em essência, a diferença entre um motor a combustão confiável e um sistema híbrido inteligente, projetado para o futuro.

Migrar do ECC para o S/4HANA é como atualizar o sistema operacional do seu computador. Estar no ECC

(*) Head of Product da Mignow.

é como permanecer em uma versão antiga do Windows: ainda é possível trabalhar, mas com limitações, lentidão e falta de suporte. Já o S/4HANA funciona como a versão mais recente, é como migrar para a versão mais recente, mais rápida, segura e equipada com recursos modernos, eliminando “gambiarras” e preparando as empresas para as demandas atuais.

Esse, porém, é apenas um exemplo para simplificar. Um dos principais mitos é acreditar que se resume a uma questão tecnológica. Na prática, exige também mudanças culturais e organizacionais. As equipes precisam repensar processos, integrar dados de forma inteligente e adotar uma mentalidade orientada a insights. Sem essa transformação, o potencial do S/4HANA não é totalmente aproveitado.

O impacto vai além da eficiência operacional: o sistema fornece uma visão completa do negócio em tempo real, permitindo identificar problemas antes que se tornem críticos. Essa transparência e velocidade são essenciais para manter a competitividade, especialmente em setores dinâmicos como manufatura, varejo e logística. Na prática, empresas conseguem, por exemplo, replanejar rotas de transporte diante de imprevistos ou ajustar rapidamente estoques conforme mudanças na demanda.

Outro fator importante é o prazo de descontinuação do ECC, previsto entre 2027 e 2030. Adiar a migração pode gerar custos maiores, perda de competitividade e limitação no acesso a inovações. Nesse cenário, preparar-se desde já, mesmo que de forma gradual, é fundamental para garantir a continuidade dos negócios.

Em resumo, o SAPS/4HANA não deve ser visto apenas como uma atualização tecnológica, mas como uma oportunidade de transformação. Ao adotar o novo sistema, as empresas aceleram decisões, ganham eficiência e asseguram vantagem competitiva em um futuro cada vez mais digital.

Do papel à inovação: a revolução da Inteligência Artificial no Direito

A Inteligência Artificial (IA) está transformando de forma silenciosa, e profunda, a rotina dos profissionais do Direito. Petições, transcrições e análises de grandes volumes de documentos jurídicos estão deixando de ser tarefas manuais e repetitivas para se tornar processos automatizados e orientados por dados.

Fabrizio Visibeli (*)

Mais do que uma simples troca de ferramentas, a IA está redesenhando a dinâmica operacional dos escritórios e departamentos jurídicos, liberando tempo para aquilo que é essencial: **a interpretação, a estratégia e a decisão.**

Ao contrário do senso comum, essa mudança não tem provocado a eliminação direta de postos de trabalho, mas sim uma **reconfiguração das funções**. O novo modelo de trabalho tende a ser dividido entre:

- **IA:** triagem, síntese, formatação e acompanhamento de processos.
- **Advogado:** interpretação, argumentação, negociação e decisão.

Quando todas essas etapas passam a ser executadas de forma integrada em uma plataforma única de automação jurídica, o fluxo de trabalho deixa de ser fragmentado e ganha coerência. O processo torna-se contínuo: começa no recebimento das demandas, segue para a organização dos documentos, avança para a geração de minutas e se estende ao acompanhamento processual e à análise de dados, tudo conectado em um mesmo ambiente. Essa orquestração não apenas reduz retrabalho e padroniza entregas, como também aumenta a previsibilidade para o gestor jurídico, permitindo que as equipes direcionem tempo e energia para atividades estratégicas de maior impacto.

O Brasil como epicentro da transformação

Embora essas ferramentas estejam sendo adotadas em todo o mundo, é no Brasil que a revolução promete ser mais intensa. O país concentra cerca de **80 milhões de processos em tramitação**, distribuídos entre as múltiplas esferas da Justiça: Federal, Estadual, do Trabalho, Eleitoral, Militar (Federal e Estadual) e o TJDFT. Nenhum outro sistema jurídico no planeta apresenta essa complexidade.

A situação se agrava com o **labirinto tributário nacional**, responsável por aproximadamente **30 milhões de ações** ainda pendentes. Trata-se de um ambiente que combina alto volume, baixa produtividade e grandes oportunidades de ganho com automação inteligente.

As quatro tecnologias que estão moldando o novo Direito

1. Modelos de Linguagem (LLMs)

Muito além de assistentes de texto, os **grandes modelos de linguagem** já são capazes de redigir petições completas com base em contexto jurídico, sempre sob a supervisão de um advogado. Essas ferramentas padronizam a linguagem técnica entre profissionais, garantem conformidade com normas processuais específicas e reduzem o tempo gasto na produção de peças.

Além da redação, esses modelos funcionam como motores centrais de padronização e controle: organizam informações vindas de diferentes fontes, conectam dados de sistemas processuais, geram minutas coerentes com o histórico do caso e armazenam versões automaticamente. Assim, os LLMs deixam de atuar apenas como assistentes de texto e passam a integrar a própria infraestrutura do fluxo jurídico, tornando o trabalho mais confiável, contínuo e inteligente.

2. Transcrição e Reconhecimento de Voz

Apesar de parecerem banais, as tecnologias de **speech-to-text** oferecem ganhos expressivos de produtividade.



Audiências, sustentações orais e diligências podem ser transcritas automaticamente, liberando advogados juniores de tarefas manuais. Além disso, atas, memoriais e reuniões com clientes passam a ser documentadas com precisão e economia de tempo.

3. Jurimetria e Legal Analytics

Essa é, talvez, a frente mais sofisticada, e também a mais controversa. A **jurimetria** aplica estatística e aprendizado de máquina para identificar padrões de decisão em tribunais, câmaras e relatorias, orientando estratégias jurídicas com base em dados reais. Em vez de depender apenas da intuição, o advogado passa a contar com **insights preditivos** sobre tendências jurisprudenciais, aumentando a chance de êxito processual.

Quando combinada com a automação operacional, a jurimetria deixa de ser apenas um painel estatístico e passa a influenciar diretamente o fluxo de trabalho: modelos preditivos podem sugerir estratégias, priorizar casos, indicar riscos e até acionar automaticamente etapas específicas do processo. Assim, a análise de dados passa a orientar a alocação de tempo e recursos, ampliando a eficiência e elevando a assertividade das decisões dentro do departamento jurídico.

4. Automação Robótica de Processos (RPA) + IA

A combinação entre **RPA e IA** é vital para escritórios de qualquer porte, especialmente os menores, que precisam evitar o desperdício de horas com tarefas burocráticas. Essas ferramentas monitoram prazos, fazem protocolos, acompanham andamentos e enviam notificações automáticas. Sistemas mais avançados já conseguem distinguir movimentações relevantes (como abertura de prazo) de meros expedientes, disparando **alertas inteligentes** e gerando **minutas pré-preenchidas** para revisão.

À medida que a automação jurídica evolui, cresce também a necessidade de governança digital. Plataformas que centralizam fluxos e dados permitem auditorias completas, registro de versões, rastreabilidade de atividades e controle granular de acesso, elementos essenciais

para departamentos jurídicos que precisam reduzir riscos operacionais, fortalecer o compliance e garantir que a automação funcione de forma segura, transparente e alinhada às políticas internas.

Riscos e responsabilidades

O uso intensivo dessas tecnologias traz desafios que não podem ser ignorados. Entre eles: **Alucinações e erros de inferência**, que exigem verificação humana rigorosa; **Proteção de dados e sigilo profissional**, amparados pela LGPD e pelo Código de Ética da OAB;

Dependência excessiva da automação, com risco de perda da criatividade e da autoria intelectual.

Em última instância, a responsabilidade pelo conteúdo jurídico permanece humana e intransferível.

Supervisão e estratégia continuam centrais

A IA é, acima de tudo, uma ferramenta de ampliação de capacidades. Seu uso exige planejamento, avaliação de custos e alinhamento ético.

O que muda não é o propósito do trabalho jurídico, mas a arquitetura operacional que o sustenta. Quando todas as etapas são integradas em um único ambiente, do intake à definição da estratégia final, o advogado passa a atuar com mais clareza, velocidade e controle sobre cada fase do processo. A inteligência artificial deixa de ser um acessório pontual e passa a funcionar como uma infraestrutura invisível, capaz de potencializar a interpretação, fortalecer a argumentação e conferir mais precisão às decisões. É essa mudança estrutural, e não apenas tecnológica, que está redefinindo o desempenho jurídico no dia a dia.

Com menos esforço operacional e mais tempo para pensar estrategicamente, o advogado se reencontra com a essência de sua profissão: **interpretar, argumentar e decidir com inteligência - agora, também com o apoio da inteligência artificial.**

(*) Partner R&D (Research and Development) na CBYK.

News@TI

Chatbot com IA Generativa para potencializar vendas no setor logístico

@A Loggi, empresa brasileira referência em entregas no país e que está transformando a logística por meio da tecnologia, está lançando mais um novo canal com Inteligência Artificial Generativa. Dessa vez para atendimento especializado em vendas, desde o pequeno e médio empreendedor, que tenha interesse em contratar o serviço logístico da companhia, até uma grande marca ou marketplace, ampliando o suporte de ponta a ponta, desde o cadastro até a integração em plataformas de e-commerce. A ferramenta foi projetada para expandir a capacidade do time comercial da Loggi, automatizando leads de forma rápida, personalizada e eficiente. O novo chatbot será capaz de identificar padrões e segmentar clientes em tempo real, otimizando a segmentação de vendas e, direcionando de forma ágil, leads mais qualificados para atendimento humano (<https://www.loggi.com/conheca-a-loggi/>).

Sony lança câmera Alpha 7M5 e nova lente com IA avançada e disparo ultrarrápido

A Sony Electronics anunciou neste mês de dezembro mais um lançamento: a chegada da câmera Alpha 7M5 (ILCE-7M5), a nova geração de sua linha full-frame mirrorless, junto da lente SEL28702, ambas desenvolvidas para capturar imagens rápidas e precisas, com foco automático confiável e estabilidade, tanto em fotos quanto em vídeos. Lembrando que, a linha Alpha são soluções profissionais da marca.

A Alpha 7M5 vem com o sensor CMOS Exmor RS™ de 33 megapixels e o processador BIONZ XR2™, que usa inteligência artificial (IA). Isso

permite que a câmera reconheça objetos automaticamente, mantenha o foco em movimento rápido e faça disparos contínuos de até 30 fotos por segundo, inclusive em alta qualidade (RAW).

A câmera ainda possui a função pré-captura, que registra até 1 segundo antes do obturador ser apertado, garantindo que você não perca o momento certo, ideal para fotos de esportes, pets ou ação.

No vídeo, a Alpha 7M5 grava 4K de alta qualidade, com opções de 60 ou 120 quadros por

segundo, dependendo do modo, e mantém a imagem estável mesmo com a câmera na mão. A câmera também ajusta automaticamente o enquadramento do objeto e melhora o áudio, reduzindo ruídos de fundo.

Junto com a Alpha 7M5, a Sony lançou a nova lente SEL28702. Compacta e leve, permite aproveitar toda a velocidade da Alpha 7M5. A lente oferece automático rápido durante o zoom e funciona bem tanto para fotos de ação quanto para vídeos, garantindo imagens nítidas e movimentos suaves.